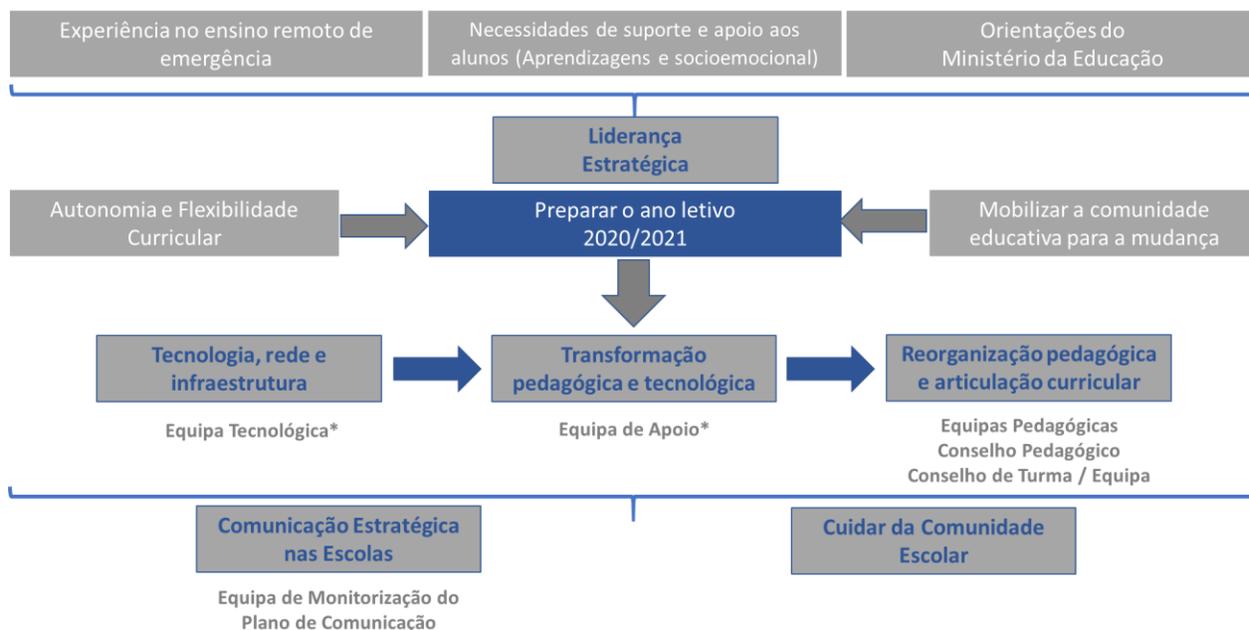




Principais Conclusões do Grupo de Trabalho



1. Preparação do ano letivo 2020/2021



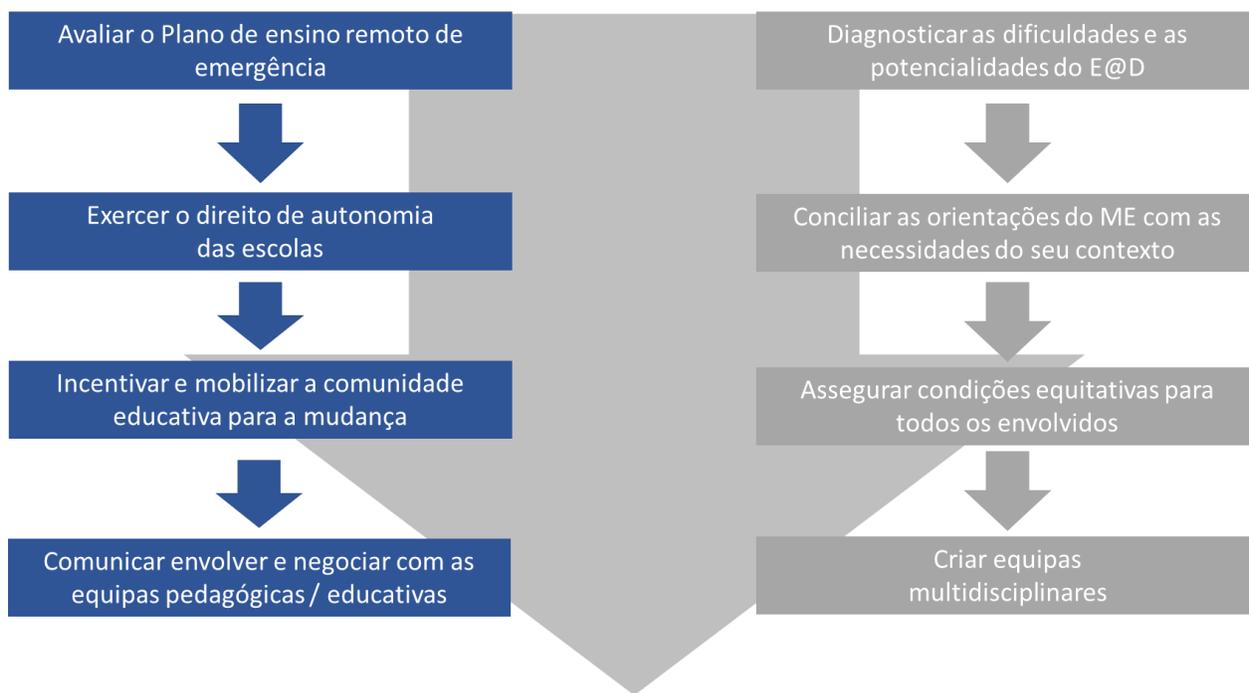
(*) Equipa Tecnológica – poderá manter-se a equipa de apoio ao ensino a distância, com vista a avaliar a tecnologia, rede e infraestruturas existentes e monitorizar o plano de ensino a distância, de forma a acautelar todas as condições necessárias para o próximo ano letivo.

(*) Equipa de Apoio – esta equipa deve assegurar a correta articulação entre as tecnologias e a componente pedagógica, devendo incluir elementos do Conselho Pedagógico, PTE e Direções.

2. Liderança estratégica: como preparar o próximo ano letivo?

- As escolas devem **exercer a sua autonomia** tomando decisões que deem resposta às necessidades e constrangimentos do seu contexto.
- A estratégia e as medidas de intervenção de regresso ao ensino presencial e na preparação do próximo ano letivo devem ser tomadas pela escola, tendo as **lideranças**, de topo e intermédias, **papéis fundamentais e determinantes de conceção e articulação**.
- Cabe às lideranças **refletir sobre as suas práticas e desenhar planos de melhoria** que lhes permitam implementar, em melhores condições, um plano para as atividades letivas e formativas em regime misto ou regime não presencial, em caso de necessidade.
- Valorizando a experiência adquirida neste período de ensino de emergência, as escolas **devem elaborar um plano** que contemple a realização de atividades pedagógicas e formativas em **regime presencial, misto ou não presencial ensino a distância**.
- Neste sentido, importa que o **plano de ensino a distância** seja reformulado e suportado por práticas educativas mais equitativas e inclusivas.
- Assim, importa que as escolas:
 - reflitam sobre os programas, promovendo um trabalho colaborativo em conselho de turma, de forma a depurar os conteúdos curriculares;
 - coloquem o enfoque nas aprendizagens essenciais, reduzindo os conteúdos e as matrizes curriculares;
 - diminuam a carga horária dos alunos em regime presencial;
 - deem maior ênfase à avaliação formativa e ao feedback permanente;
 - apostem na co docência (privilegiando turmas e grupos de alunos com maiores assimetrias de aprendizagem);
 - envolvam as famílias, rentabilizando e desenvolvendo uma relação de maior proximidade que se verificou com a pandemia;
 - promovam práticas pedagógicas apoiadas no uso da tecnologia, com vista a uma maior adequação ao perfil dos alunos e incentivando a sua autonomia e responsabilidade.

- se centrem no desenvolvimento das competências expressas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, tendo em consideração que conteúdos e tecnologia são meios para chegar a esse fim.

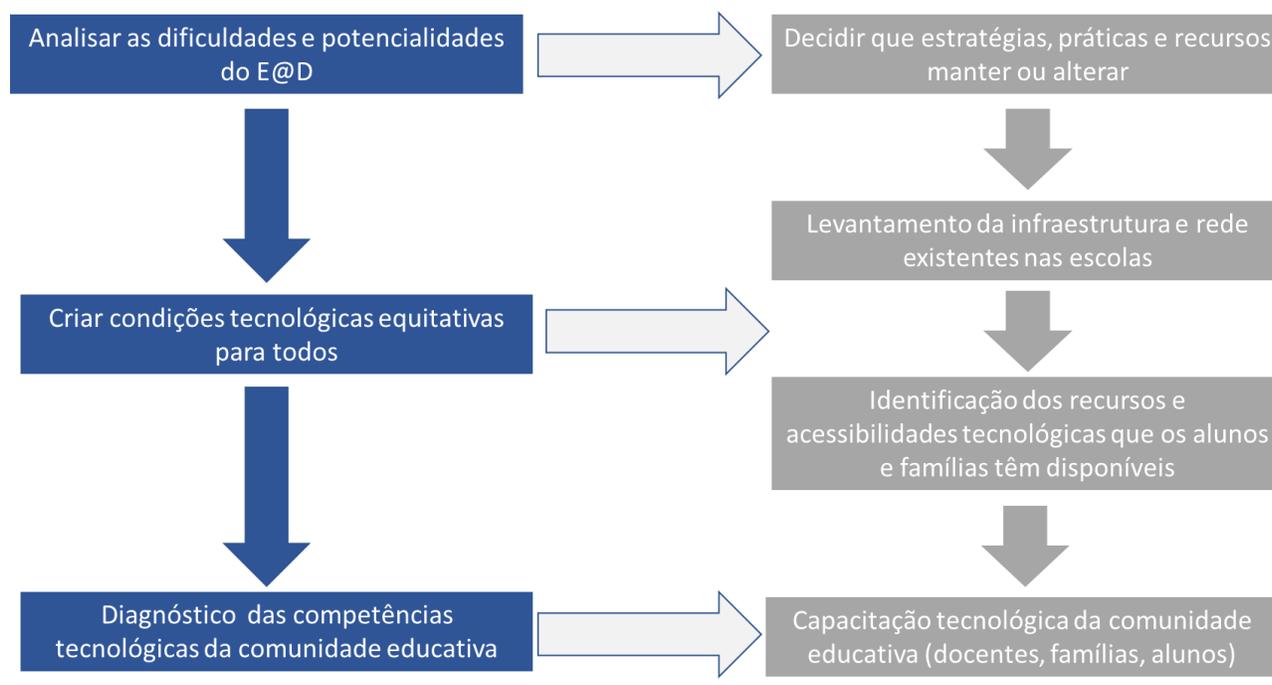


Checklist de verificação

ITEM	PONTO DE SITUAÇÃO
Liderança e estratégia de preparação para o próximo ano letivo	
Realização de um diagnóstico da escola não presencial, que permita auscultar toda a comunidade escolar (aprender com o passado e criar melhores soluções no presente).	
Reflexão e avaliação das potencialidades e desafios do ensino remoto de emergência.	
Utilização da autonomia e flexibilidade curricular com vista a dar resposta às necessidades do seu contexto educativo.	
Criação de um plano de contingência, caso as escolas sejam encerradas novamente.	
Elaboração de um plano pedagógico com recurso às tecnologias.	
Conceção de um plano que contemple a realização de atividades pedagógicas e formativas em regime presencial, misto ou não presencial ensino a distância.	

3. A tecnologia, a rede e a infraestrutura

- A escola deve **definir uma estratégia e elaborar um plano tecnológico** que permita a transferência do ensino pré-pandemia para um ensino pós-isolamento social.
- O **plano tecnológico** deve ter em consideração o perfil, características e necessidades dos alunos (literacia tecnológica, acesso aos equipamentos e capacidade de trabalhar de forma autónoma).
- A estratégia tecnológica da escola deve ser construída tendo em consideração **os meios e a rede tecnológica existentes**.
- **A seleção da plataforma e dos equipamentos** a utilizar devem ter em consideração as suas potencialidades pedagógicas e o contexto. A escola deve valer-se do **potencial da tecnologia** como meio de otimizar as estratégias pedagógicas.
- O **regulamento interno** da escola deve ser revisto em concordância com o plano tecnológico definido indicando as regras para as aulas não presenciais (a distância), momentos de trabalho autónomo, entre outros aspetos.
- **Comunicar o plano tecnológico às famílias**, e se necessário, dar-lhes oportunidade de conhecer os recursos disponíveis.
- **Os docentes, não-docentes, alunos e encarregados de educação devem ser adequadamente capacitados** para utilização das tecnologias e recursos existentes.
- **A tecnologia pode ser um suporte facilitador das aprendizagens** dos alunos, estimulando a sua autonomia, a autorregulação das aprendizagens e o desenvolvimento das diversas competências do perfil do aluno.
- **A tecnologia pode potenciar uma maior diferenciação pedagógica**, de modo a melhorar as aprendizagens realizadas.
- **As questões de segurança, privacidade e proteção de dados** devem ser devidamente acauteladas (criação de emails institucionais, autorização de imagem, entre outros) no que diz respeito à utilização de novas tecnologias.



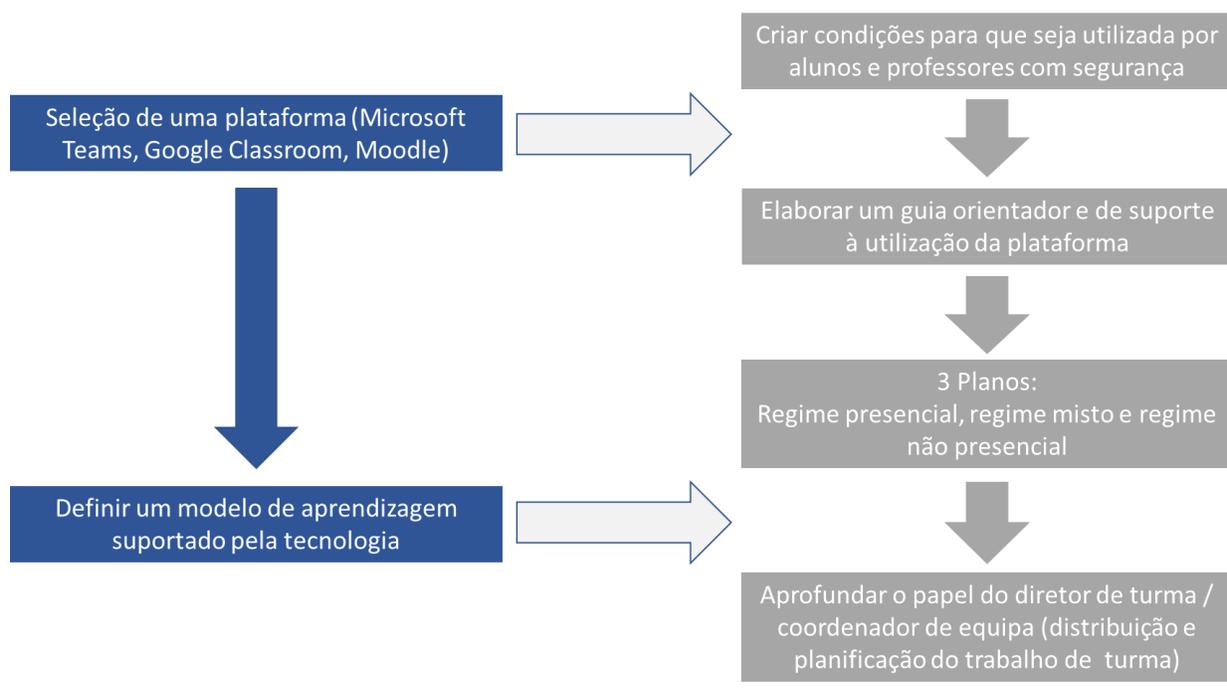
Checklist de verificação

ITEM	PONTO DE SITUAÇÃO
A tecnologia, a rede e a infraestrutura	
Levantamento do parque tecnológico existente na escola, a fim de definir uma estratégia tecnológica.	
Levantamento dos recursos tecnológicos e acesso à Internet ao dispor dos alunos e professores.	
Criação de alternativas de acesso e soluções tecnológicas para quem não disponha desses meios.	
Avaliação da literacia tecnológica dos professores.	
Identificação das competências digitais das famílias e dos alunos.	

Revisão do regulamento interno da escola de forma a estar em concordância com o plano tecnológico definido.	
Comunicação das alterações ao plano tecnológico aos alunos, docentes, não-docentes, famílias e outros parceiros.	
Convide as famílias para se deslocarem à escola de forma a experimentarem os equipamentos e ferramentas e perceber melhor como o ano letivo irá funcionar.	
Constituição de uma equipa de monitorização do plano tecnológico e de assistência à utilização das tecnologias.	
Revisão do plano de ensino a distância a ser implementado caso as escolas encerrem novamente.	
Criação de indicadores de monitorização qualitativos e quantitativos de processo e de resultados.	
Elaboração de um plano de comunicação na área tecnológica para docentes, alunos e famílias.	
Definição de um plano de segurança, privacidade e proteção de dados para a utilização de novas tecnologias.	

4. Transformação pedagógica e tecnológica

- As escolas devem fazer uma reflexão sobre o ensino remoto de emergência e avaliar as **competências digitais dos professores**, reconhecendo as suas capacidades e esforço, e desenhar um plano de capacitação para o próximo ano letivo que colmate as dificuldades identificadas.
- **Elaboração de uma estratégia tecnológica** expressa num plano formal. A direção deve tomar decisões claras e comunicá-las, transversalmente, a todo o agrupamento. É fundamental que esta estratégia exista e que seja suportada por um guia orientador que regulamente a utilização da plataforma e dos recursos existentes.
- **Utilização de uma plataforma única** (Microsoft Teams, Google Classroom, Moodle) para o agrupamento/escola que permita uma gestão clara e adequada das aprendizagens dos alunos.
- **Diferenciação entre as tarefas a realizar em sala de aula e os momentos de trabalho autónomo em casa.** Apoiar os alunos de forma a promover o desenvolvimento da sua autonomia e autoregulação das aprendizagens. Esse trabalho deve ser realizado colaborativamente, em rede e partilhado, de modo a poder ser realizado a distância, se necessário.
- Criação de uma **equipa de apoio ao plano tecnológico na escola** que monitorize e dê apoio ao acesso e utilização da tecnologia.
- A equipa de apoio tecnológico deve estar integrada numa equipa de suporte à aprendizagem online, que tenha funções de orientação pedagógica e que defina um modelo/paradigma de aprendizagem.



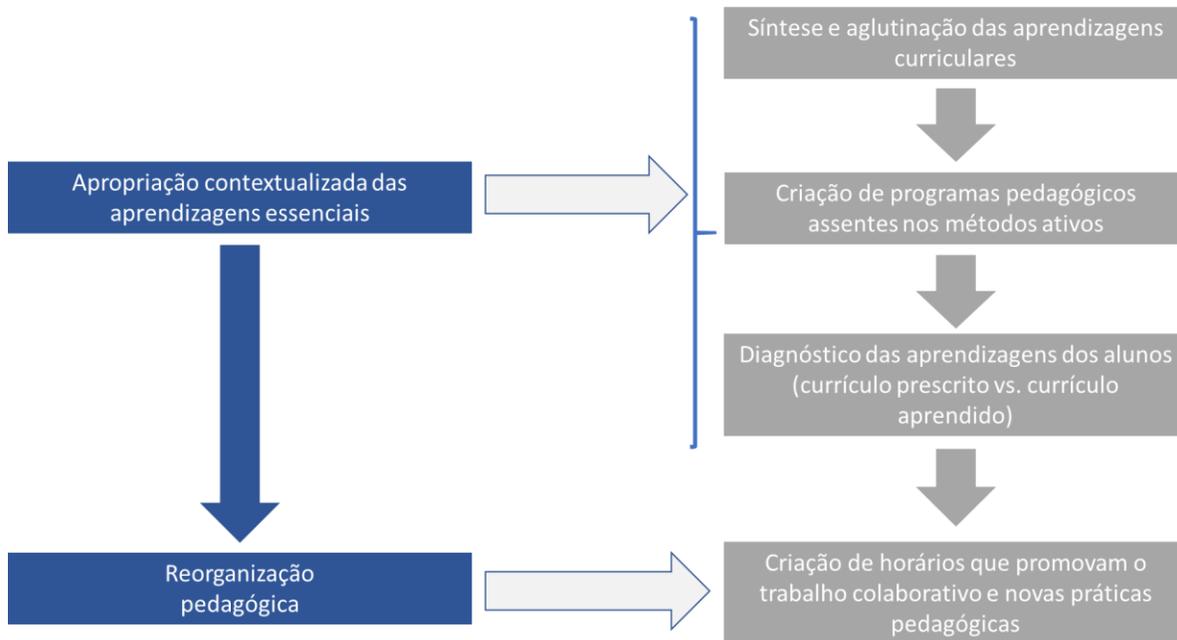
Checklist de verificação

ITEM	PONTO DE SITUAÇÃO
Transformação Pedagógica e Tecnológica	
Identificação das práticas e estratégias utilizadas em contexto de emergência que devem e podem ser mantidas.	
Seleção de uma plataforma (Microsoft Teams, Google Classroom, Moodle) única para a escola / agrupamento.	
Preparação da plataforma para que seja utilizada por todos os alunos e professores, de forma pedagógica.	
Preparação e identificação de recursos e conteúdos digitais de suporte às aprendizagens dos alunos.	
Elaboração de um guia que apoie a utilização de plataformas e tecnologias nas escolas.	
Criação de horários mistos, que contemplem as aulas presenciais e o trabalho autónomo dos alunos em casa, mediados pelas tecnologias.	
Elaboração de planificações de trabalho com recurso à utilização da plataforma de gestão das aprendizagens.	
Aprofundamento do papel do diretor de turma / coordenador de equipa, enquanto mediador no conselho de turma / conselho de equipa que reforce a componente não letiva e realize um apoio mais diferenciado e individualizado aos seus alunos.	

5. Reorganização Pedagógica e Articulação Curricular

- **Os alunos são o centro do processo educativo** – é nele que todas as opções da escola se devem centrar.
- A flexibilidade curricular surge para dar **respostas diferenciadas** e deve ser entendida como uma oportunidade de pensar a escola, o contexto e as necessidades individuais dos alunos.
- Torna-se crucial que a escola promova:
 - a **negociação de todas as decisões** com a comunidade educativa;
 - o **desenvolvimento da autonomia dos alunos**;
 - a reflexão transversal e horizontal sobre as **aprendizagens essenciais**;
 - o **estabelecimento de equipas** de professores, estruturadas e organizadas, que fomentem o trabalho em rede;
 - o **trabalho em rede**, a cooperação entre docentes e o estabelecimento de parcerias;
 - as **estratégias de cooperação** entre alunos e professores;
 - a **coesão curricular**, valorizando o conselho de turma/conselho de equipa/equipa pedagógica, enquanto espaço de trabalho colaborativo e interdisciplinar;
 - a **reestruturação de matrizes curriculares e a aglutinação de disciplinas** que se inscrevam em projetos interdisciplinares que vão ao encontro do seu projeto educativo;
 - o reforço do acompanhamento dos alunos, coordenado pelos diretores de turma/coordenadores de equipa, através de **programas de mentoria** entre pares;
 - a ênfase na **avaliação formativa e no feedback permanente aos alunos**;
 - o papel dos professores como facilitadores do processo de aprendizagem;
 - a **motivação e o envolvimento dos professores** no lançamento do ano letivo;
 - **responsabilização do aluno e das famílias no processo de aprendizagem**, revendo instrumentos e critérios de avaliação tendo em conta o plano adotado;
 - a **divulgação do feedback dos resultados escolares numa plataforma única** e de fácil acesso por todos os intervenientes.

- O Ensino a Distância pode ser utilizado para além deste contexto de crise? Como? Que ajustes serão necessários?



Checklist de verificação

ITEM	PONTO DE SITUAÇÃO
Reorganização Pedagógica e Articulação Curricular	
Reforço do papel do conselho de turma / conselho de equipa, na mudança e transformação do ensino para o próximo ano letivo.	
Reforço do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória como referencial das aprendizagens a realizar.	
Elaboração de planificações interdisciplinares, verticais e horizontais, por disciplina e ano de escolaridade, que sistematizem as aprendizagens essenciais e promovam a integração de disciplinas.	
Reformulação das metas curriculares à luz das Aprendizagens Essenciais e o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.	
Diagnóstico das aprendizagens dos alunos (Currículo Prescrito vs. Currículo Aprendido).	
Reorganização do número de alunos por ano ou ciclo de escolaridade, de modo a adaptar as aprendizagens às necessidades individuais e estratégias a utilizar.	
Elaboração de um plano que promova a articulação entre professores da mesma turma no que se refere à construção de atividades de aprendizagem. Interdisciplinar	
Definição de horários que promovam o trabalho colaborativo entre professores, a constituição de equipas educativas, a coadjuvação, co docência e a valorização do papel dos diretores de turma.	
Criação de novas disciplinas aglutinadoras, indo ao encontro das necessidades dos alunos e oferecendo mais coesão e sentido às aprendizagens.	
Redução dos tempos de exposição de matérias, de modo a incrementar o trabalho autónomo, de pesquisa e de trabalho entre pares.	
Utilização dos 25% a mais do crédito horário, para a criação de tutorias e apoio às aprendizagens (reforçar o papel do Diretor de Turma / Coordenador de Equipa).	

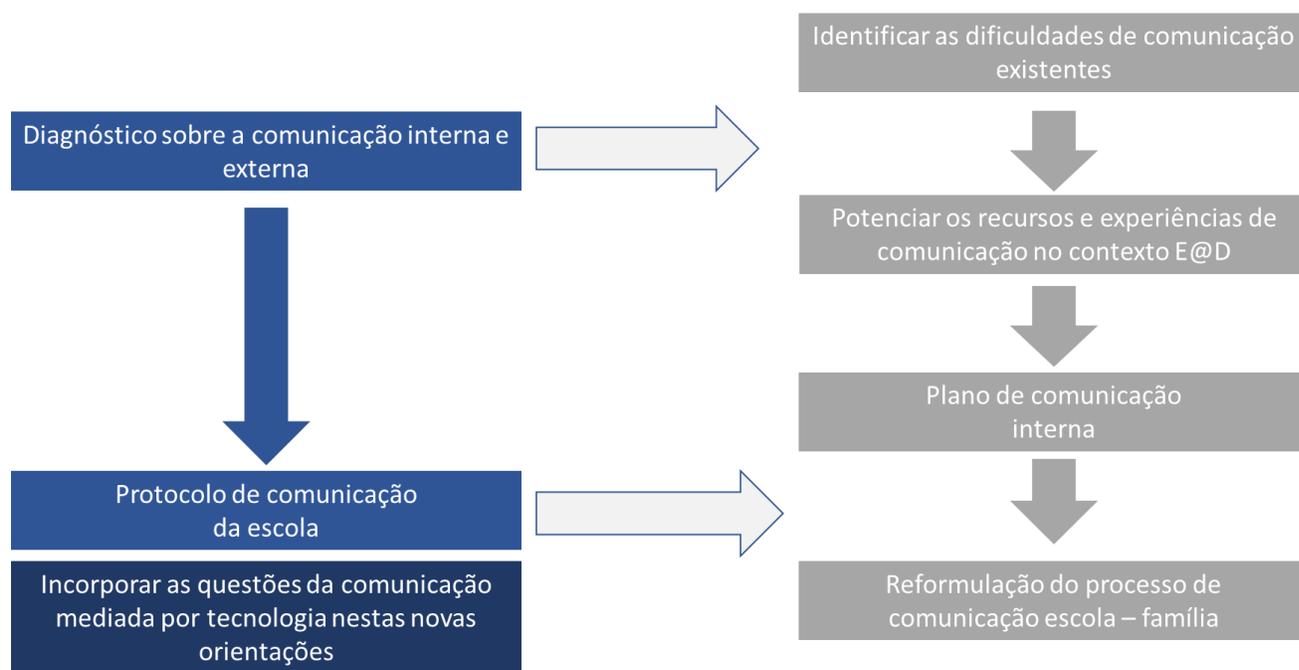
Reorganização do espaço escolar, potenciando novos espaços e tempos de socialização e o trabalho colaborativo entre alunos.	
Redefinição das práticas avaliativas, apostando num carácter mais formativo e no feedback regular aos alunos e famílias.	
Construção de instrumentos de recolha de dados e de avaliação que permitam o envolvimento ativo dos alunos.	

6. A comunicação estratégica nas escolas

A comunicação é um fator crucial do funcionamento escolar pelo que devem ser criados mecanismos, espaços e estratégias que promovam uma **comunicação eficaz entre os diferentes intervenientes** e que permitam que a escola comunique a uma só voz.

Deste modo, a escola deve:

- privilegiar a **comunicação em rede** – famílias, crianças e alunos, docentes e não docentes, comunidade, e a sua **auscultação** através **mecanismos de feedback**;
- elaborar um **plano de comunicação** com linhas orientadoras, ferramentas e estratégias que definam claramente o processo de comunicação na comunidade escolar e qual o papel que é atribuído a cada interveniente;
- potenciar a utilização de algumas **ferramentas digitais**, nomeadamente, o Zoom ou outra, para manter um **contacto mais estreito e permanente com as famílias**;
- criar **espaços de partilha e de discussão**, por exemplo, assembleias de escola e/ou pais, dando uma voz ativa a pais e alunos; acima de tudo, devem criar-se estratégias e mecanismos de feedback, que fomentem o envolvimento e o compromisso com o processo educativo e com a escola.



Checklist de verificação

ITEM	PONTO DE SITUAÇÃO
Comunicação estratégica	
Elaboração de um plano de comunicação (interna e externa) que contemple: Para quem? Para quê? O quê? Como? Quando? Quem?	
Definição de objetivos, periodicidade, meios de recolha de informação e feedback	
Identificação de parceiros comunitários que potenciem a comunicação em rede	
Criação de um plano de comunicação da escola com a família, que inclua as tecnologias e mecanismos de feedback regular	

7. Cuidar da Comunidade Escolar

Os alunos vulneráveis:

- a. encontram-se em situação risco de abandono e/ou insucesso escolar;
- b. pertencem a famílias com um baixo nível de literacia;
- c. não têm acesso à Internet;
- d. têm uma fraca participação nas atividades propostas;
- e. possuem medidas de suporte à aprendizagem;
- f. são alunos estrangeiros chegados, recentemente, a Portugal.

Os alunos em maior risco após a pandemia são aqueles com:

- g. fraco desenvolvimento socio emocional;
- h. falta de autonomia;
- i. pouca orientação/acompanhamento por parte das famílias;
- j. falta de recursos tecnológicos ou poucas competências digitais.

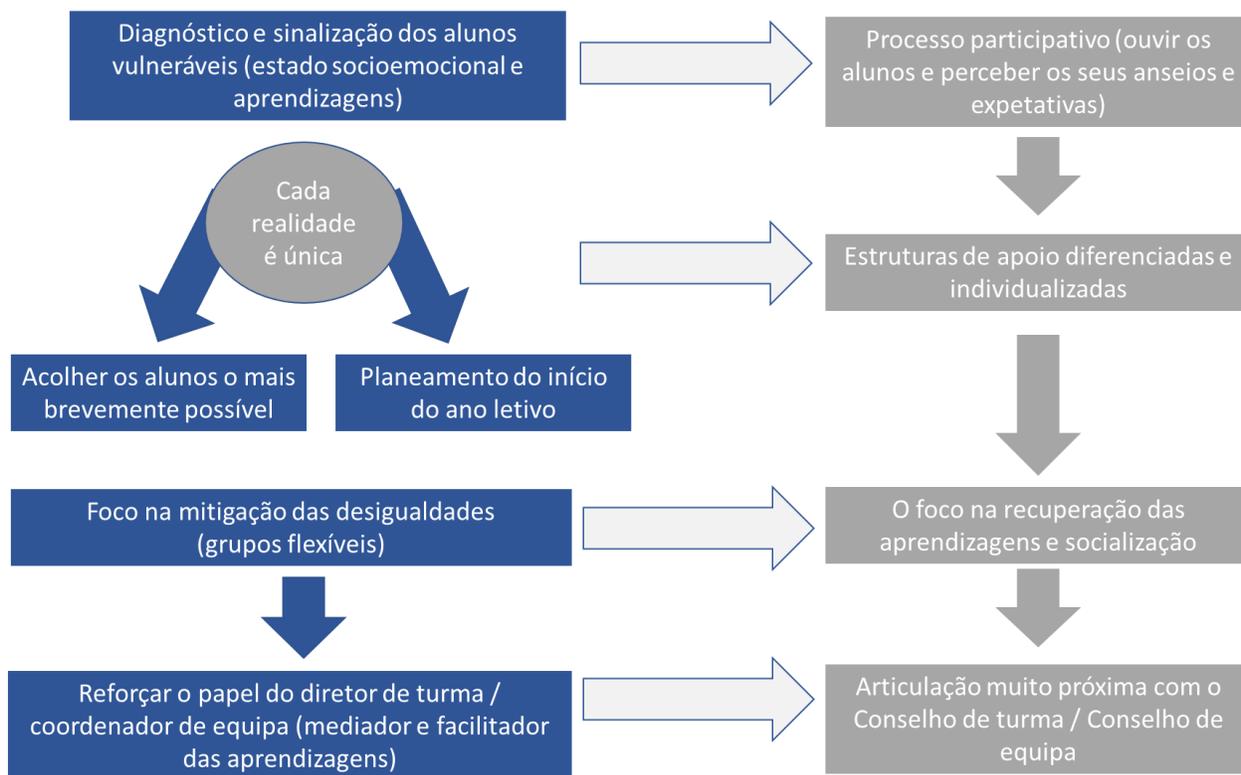
Ao nível da comunidade escolar, é necessário:

- o quanto antes, **acolher as crianças e os jovens nas escolas**, nomeadamente, os mais vulneráveis, de forma a diminuir e atenuar as desigualdades;
- **ouvir as crianças e jovens** sobre a situação de pandemia e o confinamento, saber o que esperam da escola e ajudá-los a refletir sobre este novo conceito de escola;
- planear as **primeiras semanas do início do ano letivo** de modo a estimular a socialização e a recuperação das aprendizagens;
- **cuidar do sentimento de presença ao grupo/turma e escola**, promovendo estratégias de socialização e de bem-estar que acentuem a empatia, a solidariedade e a colaboração;
- fazer um diagnóstico do currículo aprendido vs. currículo prescrito, com vista a **melhorar as aprendizagens de todos os alunos**;

- implementar soluções que permitam **atenuar as desigualdades nas aprendizagens** como, por exemplo, grupos flexíveis e adaptados à realidade, equipas focadas na recuperação de aprendizagens e novos espaços e momentos de reflexão;
- não sobrecarregar os alunos com trabalhos ‘em atraso,’ utilizando estratégias como, entre outras, aulas individuais, trabalhos de grupo e entre pares.

As escolas devem ter em consideração que:

- **não existe uma solução comum a todos os agrupamentos/escolas**, cada um(a) terá de encontrar as melhores medidas, de acordo com a sua realidade;
- têm de ser **espaços efetivos de igualdade e de apoio diferenciado às crianças e jovens**;
- cada **aluno deve ser entendido individualmente** com ritmos e momentos de aprendizagem diferentes e, em caso de carecer de acompanhamento personalizado, este deve ser proporcionado como, por exemplo, **apoio tutorial**;
- é importante **valorizar a profissão docente e o trabalho colaborativo**, garantindo condições que promovam a sua autonomia e flexibilidade para agir;
- no regresso à escola, devem ser implementados **projetos de mobilização e de motivação dos docentes**.



Checklist de verificação

ITEM	PONTO DE SITUAÇÃO
Cuidar da comunidade escolar	
Diagnóstico do estado emocional dos alunos e professores.	
Elaboração de um programa de apoio ao regresso dos professores à escola, motivando-os e mobilizando-os para a mudança. Todos os professores devem conhecer e partilhar a visão da escola.	
Constituição de redes de partilha e apoio aos docentes.	
Sinalização dos alunos vulneráveis em maior situação de risco, pós pandemia (alunos com fraco desenvolvimento socio emocional, falta de autonomia, tiveram pouca orientação/acompanhamento por parte das famílias, falta de recursos tecnológicos ou poucas competências digitais).	
Criação de uma equipa de trabalho dedicada ao apoio aos alunos vulneráveis.	
Desenvolvimento de um programa socioemocional de reintegração dos alunos.	
Planeamento do início do ano letivo de 2020/2021 de forma a atenuar as desigualdades e o risco de insucesso escolar.	
Definição de uma rede de parceiros que possam apoiar o envolvimento e a integração dos alunos vulneráveis.	
Composição de equipas multidisciplinares e programas de mentoria para os alunos.	
Realização de reuniões de trabalho entre docentes, com recurso a plataformas de comunicação.	

Em síntese....

As escolas devem, desde já, refletir sobre o momento vivido, potenciando as aprendizagens e experiências positivas realizadas. Importa reformular e reorganizar estratégias e práticas que permitam o regresso às escolas e, simultaneamente, estarem melhor preparadas caso seja necessário encerrarem novamente.

Embora se devam seguir as orientações do Ministério da Educação, cada escola deve fazer uso da sua autonomia e do conhecimento que tem acerca da sua comunidade educativa, repensando e articulando modelos de intervenção e de apoio às crianças e aos alunos. Como tal, o diagnóstico das aprendizagens dos alunos, bem como o levantamento das dificuldades e oportunidades sentidas pelos docentes, famílias e alunos é fundamental.

É urgente, também, intervir para minimizar as consequências e o impacto que o ensino em contexto de emergência teve dado que contribuiu para o aumento das desigualdades sociais e dos alunos em risco de abandono, exclusão e insucesso escolar. Devem criar-se programas que avaliem o estado socioemocional dos alunos e estratégias de acolhimento que visem a sua reintegração social.

A apropriação contextualizada das aprendizagens essenciais permitirá uma diminuição e polarização de conteúdos e uma redefinição do processo avaliativo, ajustando os currículos e prevendo modelos de apoio diferenciado, centradas nos alunos e na construção das suas aprendizagens.